



BENCHMARKING

FICHA DE PAÍS

LUXEMBURGO

Healthy'n
Portugal

FICHA TÉCNICA

Título do Estudo

Atlas de Oportunidades | Ficha de País | Alemanha

Projeto

Healthy'n Portugal

Promotor

AEP – Associação Empresarial de Portugal

Parceiro

HCP – Health Custer Portugal

Coordenação

Paulo Nunes de Almeida

Equipa do estudo

Amadeu Martins

Rui Pedro Freitas

Sérgio Ribeiro

Design gráfico

Olga Ribeiro

Data

Janeiro de 2013

Website

www.healthyn.pt

Projeto cofinanciado pelo Estado Português e pela União Europeia



A presente ficha de mercado é uma parte integrante e não editável do “Atlas de Oportunidades no Turismo de Saúde e Bem-estar” pelo que se opta por utilizar gráficos, figuras e tabelas no seu formato original, sem reconstrução e edição.



ÍNDICE

Saúde	05
Identificação do Mercado	07
Caraterização Macroeconómica	07
A saúde no Luxemburgo	07
Coberturas	10
Nível de recursos	10
Listas de espera	13
Preços	13
Turismo Saúde e Bem Estar	14
Balança Comercial	15
Inbound	16
Outbound	16
Quantidades	16
Produtos	16
Destínos	17
Motivações	17
Operadores	17
Turismo e Expatriados	18
Anexos	20
Caracterização Macroeconómica	21
Organização	22
Peso Economico	24
Principais Especialidades	24
Avaliação dos Serviços de Saúde	25

LUXEMBURGO







IDENTIFICAÇÃO DO MERCADO

O Luxemburgo está extremamente bem situado no centro da Europa, entre a Alemanha, a França e a Bélgica, e é facilmente acessível por estrada, comboio e avião.



CARATERIZAÇÃO MACROECONÓMICA

A **população** total do Luxemburgo foi registada em 500 000 pessoas em 2011. Em 1960 eram 300 000, o que representa um aumento de 68 por cento nos últimos 50 anos. Historicamente, de 1960 até 2011, a população do Luxemburgo teve uma média de 0,4 milhões. A população do Luxemburgo representa 0,01 por cento do total da população do mundo, que significa que uma pessoa em cada 13 423 pessoas no planeta é residente no Luxemburgo.

Cerca de 32,5% da população luxemburguesa é de origem estrangeira: 16% portugueses (sendo o português uma das cinco línguas mais faladas no país depois do francês, luxemburguês e alemão mas provavelmente à frente do inglês); 6,6% franceses; 4,3% italianos; 3,4% belgas e 2,2% alemães.

O **Produto Interno Bruto** (PIB) do Luxemburgo valia, em 2011, 45,08 biliões de euros. O valor do PIB do Luxemburgo representa 0,10 por cento da economia mundial. O Produto Interno Bruto (PIB) no Luxemburgo contraiu 0,30 por cento no terceiro trimestre de 2012 em relação ao trimestre anterior.

O **Produto Interno Bruto per capita** do Luxemburgo foi de 39 477 euros em 2011. O PIB per capita no Luxemburgo é equivalente a 421 por cento da média mundial. O Luxemburgo registou contudo um défice do **Orçamento do Estado** equivalente a 0,30 por cento do Produto Interno Bruto em 2011.



A SAÚDE NA HOLANDA

O sistema de saúde no Luxemburgo é baseado num sistema de seguro obrigatório e de seguro de maternidade.

- O Modelo Bismarck é aplicado, pressupondo um controlo e regulação governamentais.
- O Luxemburgo tem um sistema de saúde central nacional financiado pelas entidades patronais e empregados. É também possível a aquisição de seguros de saúde suplementares privados.

A baixa contribuição dos indivíduos para as despesas médicas é a prova de que a solidariedade é um dos sinais distintivos do sistema. Este é também caracterizado por:

- Cobertura quase universal pelo seguro de saúde público obrigatório (98% - fonte: OECD Health Data de 2011);
- Livre escolha e acesso geral aos hospitais e médicos especialistas;
- Livre estabelecimento de profissionais de saúde após autorização do Ministro da Saúde. Os profissionais de saúde estão sob contrato com os fundos de seguros de saúde pública, não existindo setor privado de saúde;
- Legislação uniforme e regulamentação que proporciona igualdade de tratamento para todos os prestadores, independentemente do seu estatuto;
- Regulação do fim-de-vida através de legislação recente sobre cuidados paliativos e eutanásia.

O Luxemburgo e Alemanha são os únicos países da UE com um seguro de assistência obrigatório de longo prazo, chamados de assurance dépendance. Todos os indivíduos (ativos ou aposentados) pagam uma contribuição especial de 1,4% dos seus rendimentos (salários, rendimentos, pensões, heranças), atingindo uma dotação final de cerca de 39%.

Além disso, os residentes no Luxemburgo também podem fazer um seguro complementar através de vários fundos controlados pelo estado. Cerca de três quartos da população possui este seguro complementar para cobrir tratamentos não essenciais, aquele que não são cobertos pelo regime obrigatório. As despesas out-of-pocket constituem desta forma 12% do total das despesas com a saúde.

Os provedores são geralmente contratados fora do sistema de saúde do estado. São, na maioria dos casos, propriedade de autoridades locais sem fins lucrativos. O Ministério da Saúde é responsável pela sua fiscalização.

Após uma série de fusões realizadas durante a última década para garantir uma cobertura médica hospitalar quase completa, no âmbito do plano nacional e do serviço de emergência, o sistema permanece bastante centrado nos hospitais; existem cinco hospitais gerais e 5 hospitais especializados, 2 para cuidados agudos e 3 destinados a reeducação.

Os cuidados paliativos e de longa duração são financiados pelo assurance dépendance obrigatório e podem ser prestados em casa do paciente, por redes de provedores.

Os cidadãos facilmente têm permissão para receber cuidados no exterior, que é geralmente menos caro, mas alguns cuidados exigem no entanto uma autorização prévia.

O financiamento do sistema de saúde é assegurado pelas contribuições sociais sobre os salários (parte do trabalhador), contribuições por parte das entidades patronais e por uma contribuição do Estado. As contribuições de empregadores e empregados representam cerca de metade da receita. A contribuição do Estado é baseada principalmente nas receitas fiscais gerais.

Muitas pessoas no Luxemburgo realizam um seguro complementar com uma das agências de saúde sem fins lucrativos ou com associações mutualistas (mutuelles) vinculadas ao Ministério da Previdência Social. Muitos empregadores oferecem cobertura complementar como um benefício do emprego. A mutuelle paga a parte dos honorários médicos que não são cobertos pela caisse e podem oferecer cobertura estendida para hospitalização, oftalmologia, tratamento odontológico e serviços médicos fora do Luxemburgo. 21% do total da despesa de saúde é paga através de planos de saúde privados.

Os recursos necessários para financiar o sistema de saúde consistem principalmente em contribuições, exceto para o financiamento dos subsídios de maternidade e licenças por razões familiares, que são suportados pelo Estado.

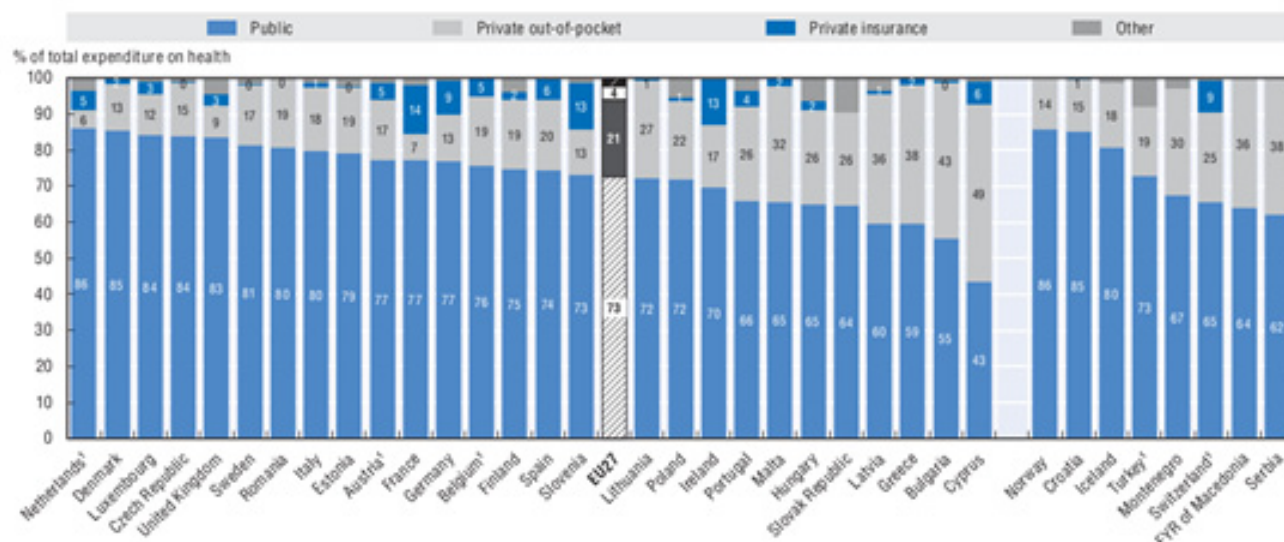
Os gastos com saúde representaram, em 2010, 7,9% do PIB, um valor inferior à média da OCDE (9,5%). Os gastos com a saúde como proporção do PIB são inferiores aos dos Estados Unidos da América (que passou de 17,6% do seu PIB em saúde em 2010), Holanda, França e Alemanha.

Os gastos com saúde no Luxemburgo aumentaram em média, entre 2000 e 2009, 3,4% ao ano, menos do que o aumento médio na OCDE (4,7%).

O setor público é a principal fonte de financiamento da saúde em todos os países da OCDE, com exceção dos Estados Unidos, México e Chile.

84,4% dos gastos com saúde foi financiado por recursos públicos em 2010, bem acima da média de 72,2% nos países da OCDE. Cerca de 12 % correspondem a desembolsos particulares (out of pocket), 3% correspondentes aos seguros e os remanescentes 1% de outro tipo.

5.6.1. Expenditure on health by type of financing, 2010 (or nearest year)



1. Data refer to current expenditure.

Source: OECD Health Data 2012; WHO Global Health Expenditure Database.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932705615>

Em termos de gasto per capita em saúde, o Luxemburgo continua a gastar um pouco mais do que a média da OCDE. Em 2009 apresentou gastos de 3 627 euros (valor ajustado pela paridade de poder de compra), enquanto o valor médio dos países da OCDE foi de 2 477 euros.

O Luxemburgo ocupa um lugar relativamente modesto no ranking da Organização Mundial de Saúde, estando no 16º lugar.

Alguns dados:

- 98% da população é coberta pelo seguro de saúde público obrigatório;
- 18% dos residentes são menores de 15 anos;
- 14% têm mais de 65 anos;
- 59,4% subscreveram a um seguro complementar mútuo.

Ano	2010
Despesa na saúde, % PIB	7,8
% da despesa do governo no total da despesa na saúde	84,4
% da despesa privada no total da despesa na saúde	15,6
% da despesa do governo no total da despesa	15,4
% despesa <i>out of pocket</i> no total da despesa de saúde privada	72,8
% de planos de saúde privados no total da despesa de saúde	20,1
Total da despesa na saúde Per capita (PPP \$)	6743*
	não confirmado
Total da despesa do governo na saúde Per capita (PPP int. \$)	5692
Total médicos	1350
Enfermeiros e parteiras, por 10,000 pop	3,63
Médicos, por 10,000 pop	27,66
Total Enfermeiros e parteiras	177



O Estado oferece cobertura básica gratuita para todos os cidadãos e a Caisse de Maladie recolhe as contribuições de saúde. Todos os cidadãos empregados e as entidades patronais contribuem conjuntamente para o sistema.

O estado faz a cobertura de mais de 92% dos custos de tratamento médico, resultando numa contribuição out of pocket menor. Traduzindo-se desta forma como um país com os custos dos tratamentos médicos mais baixos do mundo.

Todos os familiares dependentes são cobertos pelas contribuições dos membros da família. Incluem-se nesta cobertura os estudantes, crianças e os jovens desempregados até aos 27 anos de idade. O estado cobre a maioria dos tratamentos prestados por clínicos gerais e especialistas, bem como os exames laboratoriais, a gravidez, o parto, a reabilitação, os medicamentos e os internamentos.

Os cuidados de longa duração também são financiados.

Os estrangeiros que desejam residir no país sem trabalhar (por exemplo, reformados) devem apresentar comprovativo de seguro de saúde quando se candidatam a uma autorização de residência.

Ao consultar um médico, o paciente paga todos os custos e submete os recibos à Caisse Nationale de Santé (SNC) para reembolso. O valor reembolsado varia entre os 80% e os 100%. A primeira consulta para uma doença é reembolsada em 80 por cento e as consultas subsequentes, no prazo de 28 dias, a 95 por cento. As prescrições são normalmente reembolsadas a 78 por cento, apesar de existirem quatro categorias de prescrição com níveis de reembolso que variam de 0 a 100 por cento. O tratamento odontológico e o atendimento oftalmológico também estão incluídos, embora alguns serviços estejam sujeitos a uma pré-aprovação e possam obrigar a check-ups anuais. A Caisse de Maladie, normalmente, reembolsa as emergências e tratamentos médicos no estrangeiro, com as mesmas taxas por serviços equivalentes em Luxemburgo, desde que não sejam considerados turismo de saúde.



Apesar do nível relativamente elevado de gastos com a saúde no Luxemburgo, existem menos médicos por habitante do que em muitos outros países da OCDE. Em 2010, o Luxemburgo tinha 2,8 médicos por 1 000 habitantes, menos do que a média da OCDE (3,1).

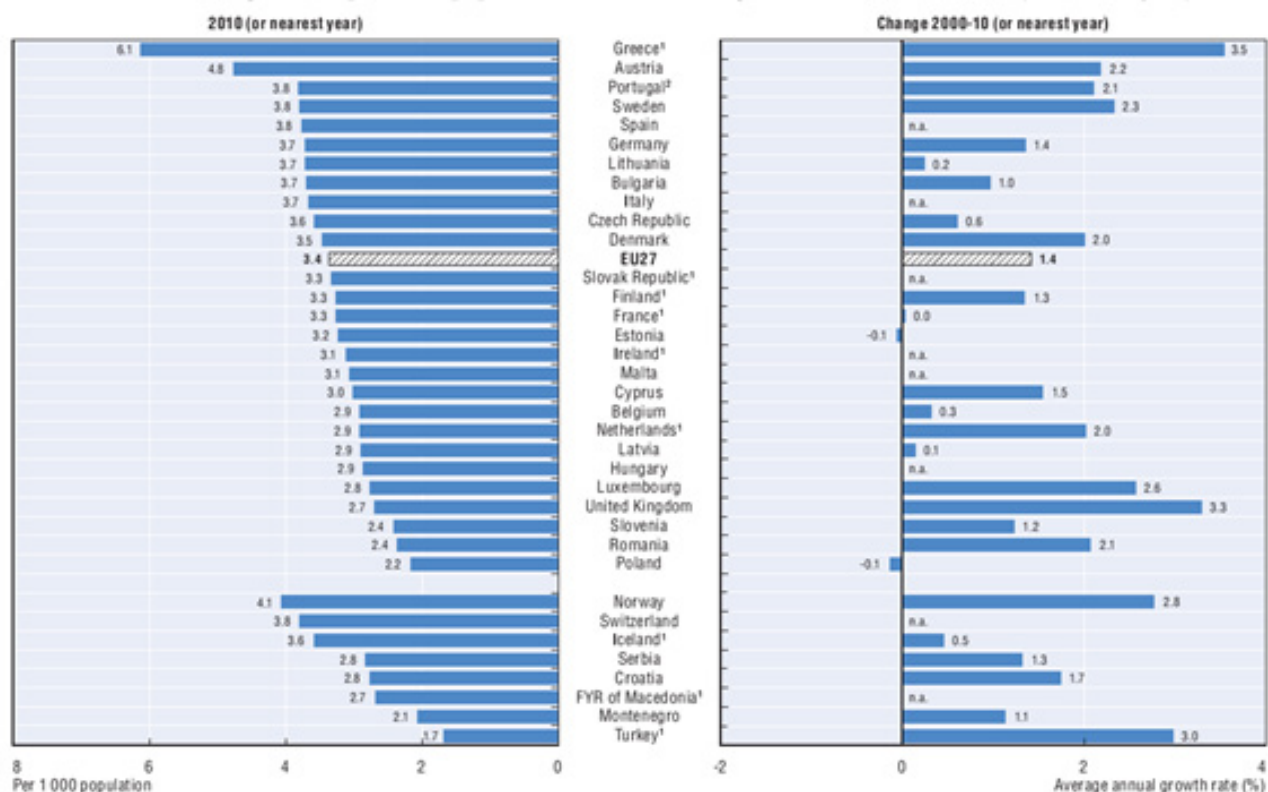
Por outro lado, o número de enfermeiros por habitante no Luxemburgo é muito mais elevado do que o da média da OCDE. Havia, em 2010, 16,3 enfermeiros por 1 000 habitantes no Luxemburgo, o maior número de todos os países da OCDE, juntamente com a Suíça. A média da OCDE, no mesmo ano, era de 8,7.

Em 2010, o número de camas hospitalares era, para cuidados curativos, 4,2 por 1 000 habitantes, um número superior à média da OCDE (3,4 camas). O declínio em camas hospitalares na maioria dos países da OCDE nos últimos 20 anos tem coincidido com a redução do tempo médio de estadias nos hospitais e com um aumento do número de procedimentos cirúrgicos realizados em ambulatório.

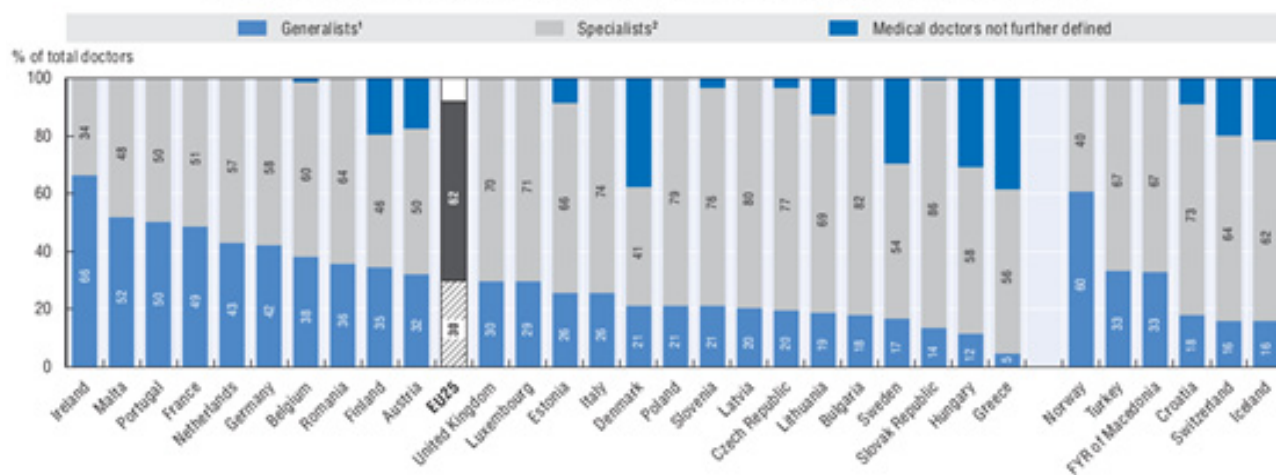
COBERTURAS

NÍVEL DE RECURSOS

3.1.1. Practising doctors per 1 000 population, 2010 and change between 2000 and 2010 (or nearest year)

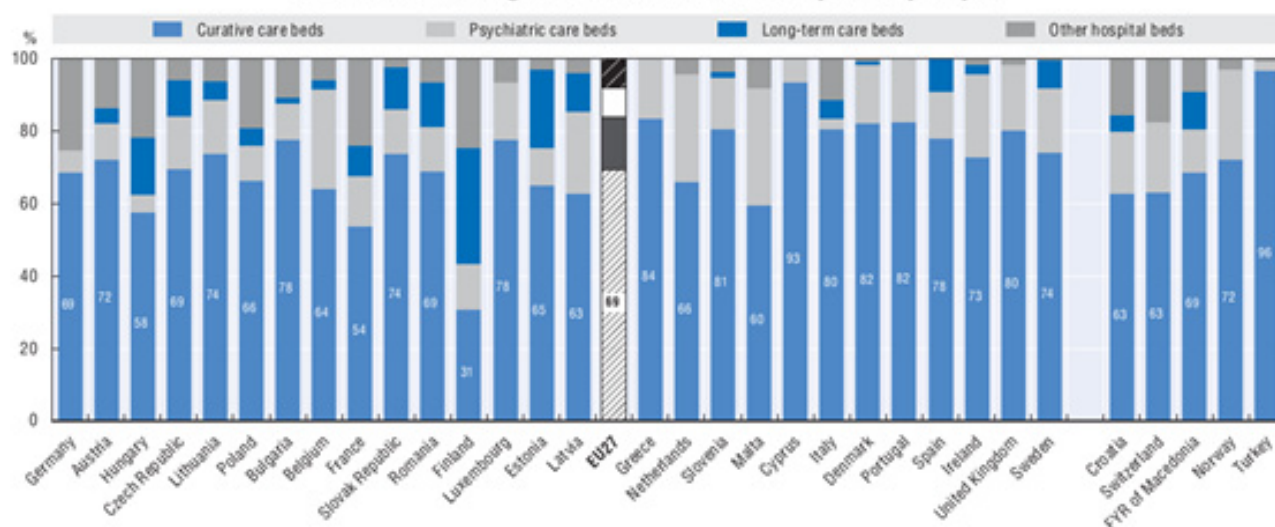


3.1.2. Generalists and specialists as a share of all doctors, 2010 (or nearest year)



3.5.2. Hospital beds by function of health care, 2010 (or nearest year)

Countries ranked from highest to lowest number of total hospital beds per capita



Source: OECD Health Data 2012; Eurostat Statistics Database.

Durante a última década tem havido um rápido crescimento na disponibilidade de tecnologias de diagnóstico, como a tomografia computadorizada (TC) e os scanners de ressonância magnética (MRI). No Luxemburgo, o número de unidades de ressonância magnética aumentou de 1 em 2000, para 7 em 2010. Este valor representa uma densidade de 13,8 exames de ressonância magnética por 1 000 habitantes, ligeiramente maior do que a média da OCDE (12,5).

Hospitais e Clínicas

Como já foi referido, o sistema permanece muito centrado nos hospitais (cinco hospitais gerais, cinco hospitais especializados, dois para cuidados agudos e três destinados a reeducação). Não há hospitais privados no Luxemburgo; todos os hospitais são geridos pela Caisse de Maladie.

Apesar de ter um número reduzido de unidades hospitalares e muitos dos seus residentes procurarem serviços e cuidados de saúde nos países limítrofes, o Luxemburgo tem algumas unidades com notoriedade e reputação. Destacam-se os seguintes:

Hospitais (adultos):

- Centro Hospitalar do Luxemburgo
- Clinique d'Eich,
- Clinique St.Thérèse
- Hôpital Kirchberg

Cuidados Obstétricos de Emergência:

- Clinique du Dr Privée E. Bohler
- Maternité Grande Duchesse Charlotte

Cuidados de Emergência Pediátrica:

- Clinique Pédiatrique (Kannerklinik)
- Policlinique Pédiatrique

Quase todas as infraestruturas hospitalares e de cuidados de saúde foram modernizadas na última década e estão muito bem equipadas.



LISTAS DE ESPERA

Não são conhecidas listas de espera na saúde para os cidadãos luxemburgueses.



PREÇOS

Não estão disponíveis preços de procedimentos no Luxemburgo. Contudo, os preços podem ser pesquisados, por designação em: <http://www.cns.lu/assures/?m=73-0-0&p=111>

TURISMO SAÚDE E BEM ESTAR

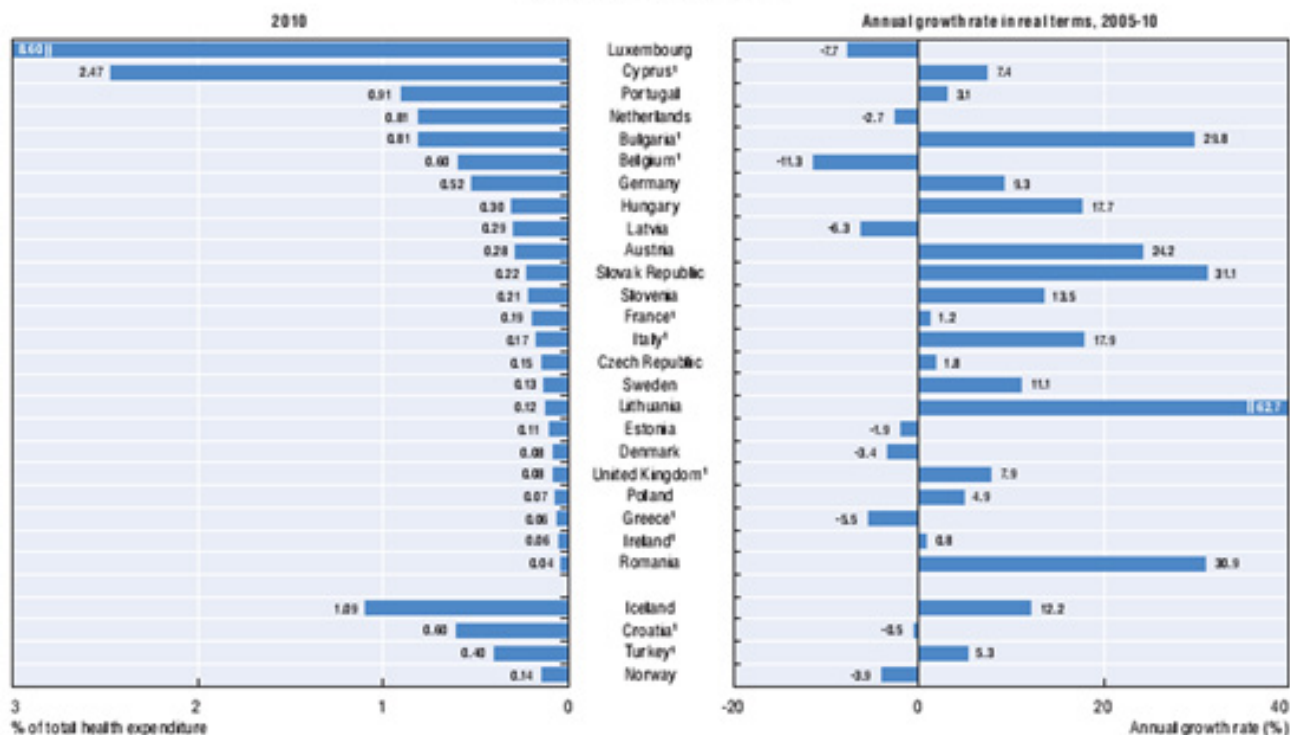




O Luxemburgo apresenta um processo de redução das importações e um aumento das exportações, o que permite inferir que a oferta do país melhorou ao ponto de fazer com que os residentes deixem de sair do país em busca de cuidados médicos e, inclusive, comece a ser procurado por estrangeiros. Tal facto dever-se-á à melhoria da prestação de cuidados, das infraestruturas e dos centros de referência atrás referidos.

O Luxemburgo é o país que apresenta, para o ano de 2010, a maior taxa de importação (8,6%) relacionada com o turismo de saúde dos países abaixo listados. Tal facto deve-se à prestação de cuidados transfronteiriços nos países que o circundam. A taxa de crescimento é negativa (-7,7%), o que traduz uma redução na importação de cuidados médicos.

5.7.1. Imports of health care services as share of total health expenditure, 2010 and annual growth rate in real terms, 2005-10 (or nearest year)

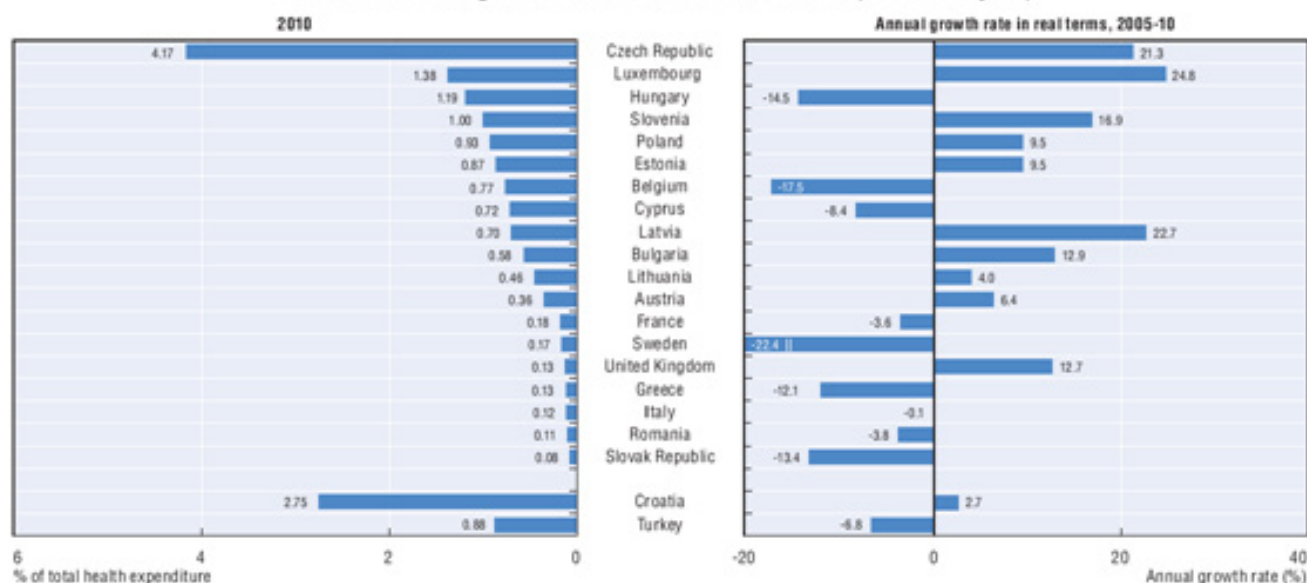


1. Refers to balance of payments concept of health-related travel and health services of personal, recreational and cultural services.

Source: OECD Health Data 2012 and OECD-Eurostat Trade in Services Database.

O valor das exportações luxemburguesas de serviços de saúde relacionados com o turismo médico cifrou-se em 1,38% do valor total da despesa com saúde. A taxa de crescimento das exportações entre 2005 e 2009 é de 24,8% o que faz antever uma procura superior de cidadãos estrangeiros dos serviços prestados no Luxemburgo.

5.7.2. Exports of health-related travel or other services as share of total health expenditure, 2010 and annual growth rate in real terms, 2005-10 (or nearest year)



Note: Health-related exports occur when domestic providers supply medical services to non-residents.
Source: OECD-Eurostat Trade in Services Database.

Não são conhecidos os números relativos ao turismo de saúde no Luxemburgo. Contudo, os dados apresentados anteriormente e que indicam uma taxa de exportação de cuidados médicos em crescimento, faz antever um aumento de pacientes estrangeiros neste país. Acordos bilaterais com países vizinhos podem explicar esta situação.

INBOUND

O Luxemburgo é um pequeno país, do tamanho de uma cidade muito pequena.

Num inquérito de 2010 sobre os comportamentos dos pacientes relativamente ao turismo médico, os luxemburgueses responderam que:

- Viajaram para fora do país nos últimos 12 meses 8 %
- Iriam viajar para fora de sua área local 65%
- Podem considerar uma viagem para fora do seu país 31%

Os dados apontam para o facto de 8 a 10% dos adultos viajarem como turistas de saúde, por ano, para o estrangeiro, o que perfaz um valor aproximado de 20 000 pessoas/ano.

OUTBOUND

QUANTIDADES

Desconhecem-se as especialidades procuradas.

PRODUTOS



DESTINOS

Bélgica, França e Alemanha são os países de eleição.



MOTIVAÇÕES

A principal motivação referida é o número reduzido de unidades hospitalares, traduzindo assim problemas de acesso ao sistema.



OPERADORES

Os vários fundos de seguros de saúde públicos foram incorporados pela Caisse Nationale de Santé (Fundo Nacional de Saúde).





TURISMO EM PORTUGAL

Não existem referências para o turismo.



EXPATRIADOS PORTUGUESES NO LUXEMBURGO

Cerca de 32,5% da população luxemburguesa é de origem estrangeira. 16% da população total é portuguesa. Segundo dados obtidos junto da Direção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas residem no Luxemburgo 82 400 portugueses.

Nas pesquisas efetuadas, a partir de outra fonte, obtiveram-se dados semelhantes.

Posição	País	Absoluto	Percentual
1	EUA	1.407.616	32,96%
2	França	1.132.048	26,51%
3	Brasil	546.713	12,80%
4	Venezuela	268.500	6,29%
5	Suíça	221.641	5,19%
6	Espanha	138.501	3,24%
7	Alemanha	115.530	2,71%
8	Reino Unido	105.000	2,46%
9	Angola	91.900	2,15%
10	Luxemburgo	81.274	1,90%
11	Bélgica	43.484	1,02%
12	Austrália	41.226	0,97%
13	Moçambique	22.090	0,52%
14	Holanda	15.740	0,37%
15	Argentina	15.200	0,36%
16	Andorra	11.711	0,27%
17	África do Sul	5.779	0,14%
18	Guiné Bissau	4.064	0,10%
Outros		2.500	0,06%
Total aproximado		4.270.517	100%

Número de cidadãos portugueses a residir fora de Portugal, por país; dados de 2011 segundo o observatório para a emigração, inclui luso-descendentes.

O número de portugueses a residir no Luxemburgo (82 000 ou 81 274) constitui aproximadamente 1,9% do total de emigrantes lusos em 2011.

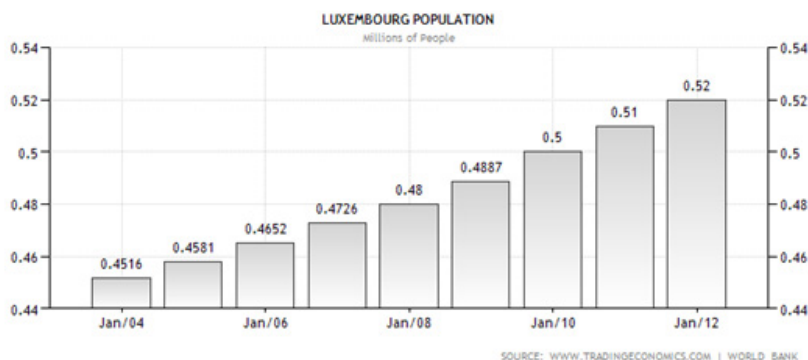
No Luxemburgo existem mais de 80 associações portuguesas, onde aproximadamente 25% têm sede na capital (Luxembourg Ville), situando-se as restantes por todo o país.





População

A população total do Luxemburgo foi registada em 500 000 pessoas em 2011. Em 1960 eram 300 000, o que representa um aumento de 68% por cento nos últimos 50 anos. Historicamente, de 1960 até 2011, a população do Luxemburgo teve uma média de 0,4 milhões. A população do Luxemburgo representa 0,01 por cento do total da população do mundo, que significa que uma pessoa em cada 13 423 pessoas no planeta é residente no Luxemburgo.



Cerca de 32,5% da população luxemburguesa é de origem estrangeira: 16% portugueses (sendo o português uma das cinco línguas mais faladas no país depois do francês, luxemburguês e alemão, provavelmente à frente do inglês); 6,6% franceses; 4,3% italianos; 3,4% belgas e 2,2% alemães.

TAXA DE CRESCIMENTO DO PIB

O Luxemburgo é um país estável, com uma economia de altos rendimentos. Beneficiando da sua proximidade com a França, Bélgica e Alemanha, tem historicamente apresentado um sólido crescimento, baixa inflação e baixo desemprego. O setor industrial, inicialmente dominado pelo aço, tornou-se cada vez mais diversificado, passando a incorporar produtos químicos, borracha e outros produtos. O crescimento no setor financeiro, que hoje responde por cerca de 28% do PIB, mais do que compensou o declínio do aço.



PIB per capita

O Produto Interno Bruto per capita do Luxemburgo foi de 39 477 euros em 2011. O PIB per capita no Luxemburgo é equivalente a 421 por cento da média mundial. Historicamente, de 1960 até 2011, o PIB per capita médio do Luxemburgo foi de 22926 € atingindo um recorde de 42 738 € em dezembro de 2007 e um recorde

em baixa de 10 361 € em dezembro de 1960. O PIB per capita é obtido dividindo-se o produto interno bruto do país, ajustado pela inflação, pelo total da população.

ORÇAMENTO DO GOVERNO

O Luxemburgo registou um défice do Orçamento do Estado equivalente a 0,3 por cento do Produto Interno Bruto em 2011. Historicamente, de 1995 até 2011, o Orçamento do Governo do Luxemburgo foi, em média, de 2 por cento do PIB, ataindo um recorde de 6,1 por cento do PIB em dezembro de 2001 e um recorde em baixa de -1,1 por cento do PIB em dezembro de 2004.

O deficit orçamental ou défice público, em macroeconomia, ocorre quando o valor das despesas de um governo é maior que as suas receitas. Normalmente o valor do deficit público é expresso em percentagem do PIB do país, permitindo a comparação entre países e a avaliação do excesso de despesa de cada país em relação ao valor da produção.



O Departamento de Saúde está sob a responsabilidade do Diretor de Saúde, assistido pelo Diretor-Adjunto. Está sob a autoridade do Ministro da Saúde.

ORGANIZAÇÃO

Faz parte das suas responsabilidades colaborar no desenvolvimento e implementação da política de saúde e tomar medidas de emergência para proteger a saúde.

Missões

O Departamento de Saúde tem, entre outras funções, as de:

- Estudar os problemas relacionados com a saúde pública,
- Assessorar as autoridades públicas e as comunidades sobre questões de saúde,
- Assegurar a conformidade com as disposições legais e regulamentares em saúde pública,
- Assegurar o controlo da situação de saúde do país,
- Tomar as medidas de emergência necessárias para proteger a saúde,
- Colaborar em nível nacional e internacional no desenvolvimento e implementação da política de saúde

O Departamento de Saúde tem uma Secretaria-Geral e várias divisões e serviços. A Secretaria-Geral, composta pelo Diretor, Vice-Diretor e pessoal técnico e administrativo, coordena as atividades das várias divisões e serviços do Ministério da Saúde e as autoridades de saúde. Também é responsável pelo planeamento da saúde, pelos estudos estatísticos, pela produção, gestão e promoção de literatura médica e pelas relações internacionais.

O Ministro da Saúde e da Segurança Social é recomendado pelas diferentes agências, multidisciplinares e de áreas específicas, que estão sob a competência do próprio Ministério da Saúde e da Segurança Social.

Algumas entidades adstritas:

- Conselho Superior de Doenças Infeciosas
- Medical College
- Domínio Científico do Conselho de Saúde
- Comissão Permanente do Setor Hospitalar (CPH)
- Conselho Superior das Profissões de Saúde
- AIDS Surveillance Comitê
- Comissão de Nomenclatura
- Grupo de Orientação Nacional de Prevenção da Infecção Hospitalar (GNPIN)

O Ministério da Saúde inclui as seguintes organizações:

- Departamento de Saúde ,
- Laboratório Nacional de Saúde (LNS)
- Instituições públicas e serviços contratados.

Entre as instituições públicas estão:

- Centro de Pesquisa Pública de Saúde (CRP-Santé)
- Centro Hospitalar do Luxemburgo (CHL)
- Hospital de Neuro-Psiquiatria (CHNP)
- Centro Hospitalar du Nord (CHN)
- Thermal Centre Mondorf
- Rehazenter
- Grupo de Trabalho de Saúde Setorial (STM)

Agência				Tel	Fax
1	Bettembourg	L-3260	4, route de Mondorf	51 13 10	51 13 10-55
2	Clervaux	L-9711	84 Grand Street	92 11 01	92 11 01-55
3	Diekirch	L-9208	16, rue John Cegos	80 93 13	80 93 13-55
4	Differdange	L-4660	9, rue Michel Rodange	58 80 04	58 80 04-55
5	Dudelange	L-3510	2, rue de la Libération	51 18 43	51 18 43-55
6	Echternach	L-6486	Porte St Willibrord	72 02 50	72 02 50-55
7	Esch / Alzette	L-4132	Grand Street / Church Street	53 05 37	53 05 37-55
8	Ettelbruck	L-9063	Coloque Maria Adelaide	81 01 62	81 01 62-55
9	Grevenmacher	L-6719	9, rue du Centenaire	75 02 97	75 02 97-55
10	Luxbg. (Hollerich)	L-1471	125, route d'Esch	27 57 1	27 57 27-58
11	Luxbg. (Cidade)	L-2449	8 boulevard Royal	47 17 84	47 17 84-55
12	Mersch	L-7525	Topázio Shopping Center	32 00 65	32 00 65-55
13	Redange / Attert	L-8510	33, Grand Rue	23 62 10 62	23 62 10 62-55
14	Remich	L-5574	6, avenida Lamort-Velter	23 66 90 09	23 66 90 09-55
15	Rumelange	L-3710	Lugar G.-D. Charlotte	56 50 40	56 50 40-55
16	Wiltz	L-9530	6 Grand Rue	95 80 37	95 80 37 -55



O Luxemburgo classifica-se bem acima da média da OCDE nos gastos de saúde per capita, com um valor de 4 786 USD (aproximadamente 3 627 euros e ajustado por paridade de poder aquisitivo), em 2009, em comparação com uma média da OCDE de 3 268 USD (aproximadamente 2 477 euros, em 2010).

PESO ECONOMICO



Apesar de ter um número reduzido de unidades hospitalares e muitos dos seus residentes procurarem serviços e cuidados de saúde nos países limítrofes, o Luxemburgo tem no enatnto algumas unidades com notoriedade e reputação:

PRINCIPAIS ESPECIALIDADES

- O Laboratório de Pesquisa Cardiovascular, em estreita colaboração com o Centro Hospitalar do Luxemburgo (CHL) e com o Instituto Nacional de Cirurgia Cardíaca e Cardiologia Intervencionista (INCCI), tem por enfoque a compreensão dos mecanismos responsáveis pelo desenvolvimento de insuficiência cardíaca após enfarte do miocárdio.
- O Departamento de Imunologia trabalha em afiliação com o CRP-Santé e o Laboratoire National de Santé (LNS). O Departamento de Imunologia é um dos três centros mundiais da OMS de referência na pesquisa sobre Sarampo, Infecções e Rubéola.
- Criado em 2008, o Departamento de Oncologia, é atualmente constituído por duas unidades de pesquisa, o Laboratório de Hemato-Oncologia Experimental (LHCE) e Neuro-Oncologia Norlux Laboratory (Norlux). O Norlux e o LHCE desenvolvem o seu eixo de pesquisa em redor dos tumores cerebrais e das doenças hematológicas, respetivamente. As principais atividades do departamento estão focadas na pesquisa do cancro experimental, com um forte perfil de translação e com potencial para se transformarem em resultados clínicos. Através de uma estreita colaboração com o hospital (Centro Hospitalar de Luxemburgo, CHL), o departamento recebe material valioso (tumores) para fins de pesquisa e está envolvido em estudos clínicos. O departamento também está fortemente envolvido em atividades de formação e ensino (Mestrados e Doutoramentos), bem como na organização de reuniões científicas e conferências. O Departamento de Oncologia é dirigido pelo Professor Rolf Bjerkvig.

- O Laboratório de Retrovirologia concentra-se na pesquisa básica e aplicada às infeções virais crónicas, especificamente pelo HIV, pelo vírus da hepatite B (HBV) e pelo vírus da hepatite C (HCV). O laboratório trabalha em estreita colaboração com o Serviço Nacional de Doenças Infeciosas do Centro Hospitalar do Luxemburgo (CHL).

- A I&D do Luxemburgo está integrada numa rede internacional: Câncer Télévie Foundation e outras associações como a Fred Hutchinson Cancer Research Center e a Fundação TGen em Phoenix, Arizona, especializadas na área de Cancro.



AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

O Luxemburgo ocupa um lugar relativamente modesto no ranking da Organização Mundial de Saúde, surgindo no 16º lugar.

Ranking ↕	Country
1	 France
2	 Italy
3	 San Marino
4	 Andorra
5	 Malta
6	 Singapore
7	 Spain
8	 Oman
9	 Austria
10	 Japan
11	 Norway
12	 Portugal
13	 Monaco
14	 Greece
15	 Iceland
16	 Luxembourg
17	 Netherlands
18	 United Kingdom
19	 Ireland
20	 Switzerland

Contudo, num estudo realizado em 2008 pelo Eurostat sobre o estado da saúde da união europeia, 74% dos luxemburgueses inquiridos classificaram a sua saúde de BOA e Muito BOA.

Figure 10.3**Proportion of adults with 'Very good' or 'Good' health, 2008**

	Percentages
European Union	80,0
United Kingdom	67,9
European Union (27)	73,9
Belgium	69,0
France	64,7
Germany	74,0
Luxembourg	77,4
Netherlands	48,6
Portugal	72,9
Spain	

Source: Eurostat

Estado de saúde e fatores de risco

A maioria dos países da OCDE assistiu, nas últimas décadas a grandes ganhos na expectativa de vida, graças a melhorias nas condições de vida, às intervenções estatais na saúde pública e aos progressos científicos na área da medicina. Em 2010, a expectativa média de vida ao nascer no Luxemburgo chegou a 80,7 anos (82,2 anos para mulheres e 76,7 anos para os homens), quase um ano mais do que a média da OCDE (79,8 anos). O Japão tem a maior expectativa de vida ao nascer, com 83 anos, seguido pela Suíça, Itália e Espanha, com expectativas de vida entre os 82 e os 83 anos.

A proporção de adultos que fumam regularmente mostrou um declínio acentuado nas últimas décadas na maioria dos Países da OCDE. No Luxemburgo, em 2010, 18% dos adultos relataram fumar diariamente, valor inferior a média da OCDE (21%). A Austrália, Estados Unidos, Suécia e Islândia são exemplos de países que alcançaram taxas de tabagismo ainda mais baixos, com 15% ou menos dos adultos a serem fumadores diários.

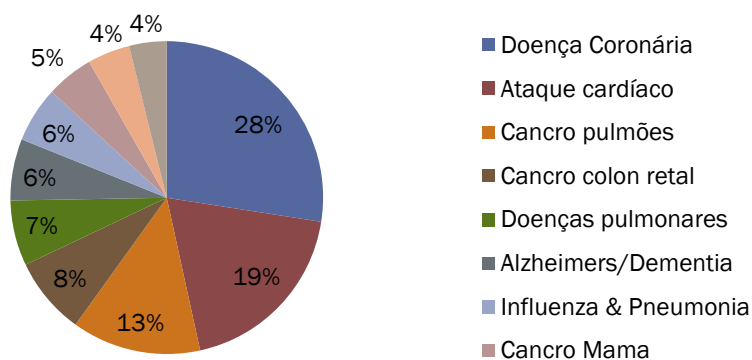
As taxas de obesidade têm aumentado significativamente ao longo das últimas duas décadas em todos os países da OCDE, embora haja diferenças notáveis entre países. No Luxemburgo, a taxa de obesidade entre os adultos - com base em medidas reais de altura e peso - aumentou de 14,9% em 1997 para 22,5% em 2010. Esta taxa permanece muito mais baixa do que a dos Estados Unidos (35,9% em 2010) e é também inferior à do Reino Unido (26,1%). É, no entanto, muito maior do que a do Japão ou Coreia (cerca de 4% também em 2010). A crescente prevalência da obesidade prenuncia um aumento na ocorrência de problemas de saúde e maiores custos de cuidados de saúde no futuro.

74,5% dos habitantes adultos luxemburgueses declaram estar de boa saúde (2007) e em 2010, 96% declaravam, num inquérito do Eurobarómetro, que estavam satisfeitos com a vida que tinham.

1	Doença Coronária	459	17.48
2	Ataque	319	12.15
3	Cancro de pulmão	223	8.49
4	Cancro Colon-Rectal	134	5.10
5	Doenças dos pulmões	113	4.30
6	Alzheimers/ Demências	106	4.04
7	Gripes & Pneumonia	96	3.66
8	Cancro Mama	82	3.12
9	Doença fígado	73	2.78
10	Suicídio	65	2.48

As causas de mortalidade mais recorrentes no Luxemburgo são as doenças coronárias e os ataques cardíacos.

Causas de mortalidade - luxemburgo - 2009





Turismo de Saúde e Cidades Médicas

PROMOTOR



PARCEIRO



EXECUTADO POR



COFINANCIAMENTO

